

da Igreja que, na incerteza dos tempos espera ver raiar tempos melhores.

Vão nessa linha questões como estas: Que pode significar hoje o cristianismo, no seio de uma sociedade ao mesmo tempo de abundância e de pobreza? Que futuro podem esperar os jovens? Pode haver razões para a esperança? Que diria Jesus em face deste mundo? Como falar de moral de justiça e de paz? Pode haver mudança na Igreja, que lhe permita anunciar melhor o Evangelho?

RAUL AMADO

ESPEJA, Jesús, **¿Ser todavía cristianos? En una sociedad laica y plural**, col. «Pensar y creer», San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2009, 208 p., 210 x 135, ISBN 978-84-285-3444-4.

O texto em que Jesús Espeja coloca diante do leitor as suas reflexões é de flagrante pertinência e actualidade, quer para o cristão que simplesmente se encontra e se sente vivendo no mundo presente, quer, sobretudo, para aqueles que se dedicam à acção pastoral. A dupla questão de fundo que atravessa todo o discurso pode enunciar-se nestes termos: como viver a fé cristã e como exercer a acção pastoral numa sociedade que, além de estar cada vez mais imbuída do espírito da pós-modernidade – fim da metafísica, fim das certezas, desinteresse pela questão da verdade ou acentuação da dificuldade de acesso a ela, relativismo, etc. – se tornou uma sociedade laica, democrática, cultural e religiosamente plural, e mesmo, por vezes, hostil à fé e à prática religiosa? Configuradora de um tempo pós-cristão, e sobretudo tempo de pós-cristandade, ela reclama posturas de fé e de acção em prol da mesma fé em modelos que já não podem ser os de antigamente.

Em particular, o livro coloca a questão da presença pública da confissão cristã em relação a Espanha, país de extremos, saído de um nacional-catolicismo instaurado por Franco e encontrando-se agora a braços com um governo de feição, mais que laica, notoriamente laicista e anti-clerical. Em face desta situação os próprios cristãos, e a própria hierarquia, encontram-se divididos. O autor pugna por uma posição de bom senso humano e cristão, entre os dois extremos: seja na questão do simples ser cristão e do trabalhar em prol da religião, seja na questão da presença pública desta na sociedade. Nas suas análises e nas suas propostas, manifesta um sadio equilíbrio e mesmo alguma coragem – nomeadamente quando lembra aos católicos, que foram em outros tempos detentores de poder e da quase exclusividade da religião – a necessidade de saberem perder, para darem a César o que é de César e respeitarem, em qualquer caso, o direito à liberdade de consciência inerente a toda a pessoa humana. É o que ele chama – no próprio título do terceiro capítulo, a passagem «do poder ao profetismo».

Este é, sem dúvida, um livro oportuno, que pode prestar valiosa ajuda na situação presente, não só em Espanha como um pouco por toda a Europa e por todo o velho mundo de tradição cristã mais arreigada no tempo, em que o mal-estar é evidente por parte de muitos crentes e de muitos pastores.

LUÍS SALGADO

PEDROSO, Dário, SJ, **Palavra e Eucaristia. Horas Santas**, Col. «Pastoral», Editorial A. O., Braga, 2009, 224 p., 185 x 125, ISBN 978-972-39-0711-7.

Preparado e escrito como subsídio para as horas de adoração, especialmente em